



BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES CRIOULAS DE JUTI: PROMOVENDO A AGROBIODIVERSIDADE E A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MATO GROSSO DO SUL

Larissa Selini Dorce, José Alves Junior, Lethicia Camila Dorce, Zefa Valdivina Pereira, Julio Cesar Pereira Lobtchenko, Alison de Souza Oliveira

Os pequenos produtores rurais do Mato Grosso do Sul têm muitas dificuldades de acesso a sementes de qualidade, devido ao alto custo e à quase ausência de assistência técnica, dessa forma estimular a criação de bancos comunitários de sementes crioulas, bem como estimular o sistema de troca de sementes e de informações entre os agricultores para a manutenção e conservação dos caracteres de variedades, visando à sustentabilidade e à autonomia dos agricultores frente ao mercado de sementes, é de suma importância para garantir a segurança e a soberania alimentar desses agricultores e suas famílias. Assim, este trabalho visa promover o resgate, manutenção e disseminação de sementes de espécies e variedades agrícolas crioulas, incentivar o surgimento de indivíduos “multiplicadores” dessa ideia, junto aos grupos de agricultores e agricultoras familiares e indígenas do município de Juti. Para isso foram realizadas várias atividades para a Manutenção do Banco Comunitário de Sementes Crioulas Lucinda Moretti, como o resgate das espécies crioulas, produção e armazenamento destas espécies, cursos, oficinas e feiras de trocas de sementes e saberes. Este projeto promove a independência da comunidade no tocante a sementes para o plantio, bem como, a segurança e a soberania alimentar; eleva a autoestima dos agricultores (as), decorrentes da troca de experiência e socialização de saberes bem como resgata e divulga os conhecimentos e as espécies e variedades tradicionais. Dessa forma, o banco contribuiu decisivamente para o resgate de sementes crioulas e para a conservação da biodiversidade na região, além de possibilitar a redução dos custos. As famílias do grupo estão produzindo suas próprias sementes, abdicando-se das variedades comerciais, representando uma redução dos gastos, certificando assim maior autonomia do pequeno agricultor. A conservação das variedades tradicionais, tem um papel fundamental na segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares. O rompimento genético e cultural, têm sido uma das principais responsabilidades dos direitos coletivos em que agricultores têm sua base produtiva e cultural afetada, e os consumidores e as gerações futuras têm a sua segurança alimentar e nutricional comprometida. O banco comunitário de sementes, sustenta uma importante estratégia de conservação, restabelecimento genético e ambiental da agrobiodiversidade regional, assegurando a sobrevivência do banco germoplasmas de sementes crioulas do estado de Mato Grosso do Sul, por meio dos agricultores familiares e demais comunidades associadas. O banco proporciona as famílias diminuição da dependência de insumos, soberania alimentar e nutricional em razão da produção agroecológica. Estas comunidades estão produzindo suas próprias sementes rejeitando assim variedades comerciais, estes agricultores desempenham a missão de guardiões, garantindo a continuidade do estoque de sementes renovadas e com alta germinação ao banco, portanto havendo retenção dos gastos, a ambos priorizando a viabilização econômica do empoderamento dos agricultores e das comunidades envolvidas no projeto frente ao mercado competitivo.

Palavras-Chave: biodiversidade, agricultura, familiar